

SONDAGEM
ESPECIAL

78

MERCADO DE INSUMOS E MATÉRIAS-PRIMAS



Confederação Nacional da Indústria
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA



Confederação Nacional da Indústria
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

SONDAGEM
ESPECIAL

78

MERCADO DE
INSUMOS E MATÉRIAS-PRIMAS

BRASÍLIA-DF
2020

© 2020. CNI – Confederação Nacional da Indústria.

Qualquer parte desta obra poderá ser reproduzida, desde que citada a fonte.

CNI

Diretoria de Desenvolvimento Industrial - DDI

Gerência Executiva de Economia - ECON

Gerência de Assuntos Econômicos - GAE

FICHA CATALOGRÁFICA

C748s

Confederação Nacional da Indústria.

Sondagem especial - Ano 20, n. 78 (Outubro 2020) / Confederação Nacional da Indústria. – Brasília : CNI, 2020.

v. : il.

ISSN 2317 7330

1. Matérias-primas. 2. Demanda. 3. Insumos. I. Título.

CDU: 33(81)

CNI

Confederação Nacional da Indústria

Setor Bancário Norte

Quadra 1 – Bloco C

Edifício Roberto Simonsen

70040-903 – Brasília – DF

Tel.: (61) 3317- 9001

Fax: (61) 3317- 9994

<http://www.cni.com.br>

Serviço de Atendimento ao Cliente – SAC

Tels.: (61) 3317-9989 / 3317-9992

E-mail: sac@cni.com.br

www.portaldaindustria.com.br

SUMÁRIO

Resumo Executivo	7
1 Dificuldades para atender demanda	9
2 Dificuldades para conseguir insumos e matérias-primas	11
3 Preços de insumos e matérias-primas	13
4 Tempo até normalização da oferta	14



RESUMO EXECUTIVO

PROBLEMA NO MERCADO DE INSUMOS ESTÁ PREJUDICANDO A INDÚSTRIA

Gráfico 1 - Dificuldade em obter matérias-primas ou insumos domésticos

Percentual do total de respostas (%)

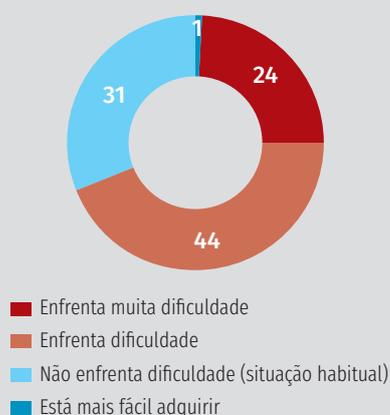
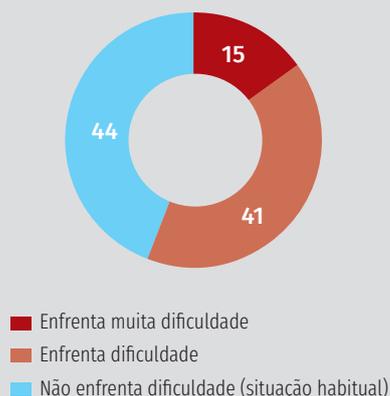


Gráfico 2 - Dificuldade em obter matérias-primas ou insumos importados

Percentual do total de respostas (%)



A forte contração da demanda, imposta nos primeiros meses da pandemia de coronavírus no Brasil, resultou em diminuição ou, em alguns casos, paralisação da produção em uma série de empresas. A forte queda no faturamento fez com que as empresas ficassem com dificuldades para cumprir pagamentos correntes, ao mesmo tempo que o acesso a capital de giro tornou-se mais difícil.

Uma saída para lidar com esse problema foi a redução do nível de estoques. No momento mais agudo da crise, a demanda estava muito baixa e não havia perspectiva de uma retomada acelerada. Nessa situação, as empresas tendem a manter um nível mínimo de estoque e, assim, deixam de imobilizar recursos que poderiam atender compromissos financeiros de curto prazo. Como a venda de produtos em estoque era supostamente suficiente para atender a baixa demanda, o empresário evitava o custo de aumentar a produção e arriscar nova alta dos estoques.

Com a vigorosa e inesperada recuperação dos meses seguintes, a indústria se viu diante de um descompasso entre a oferta e demanda de insumos. As cadeias produtivas estavam

desmobilizadas; produtores e fornecedores de insumos contavam com poucos produtos em estoque. Isso gerou escassez e aumento dos preços de insumos nesse período de retomada econômica. Adiciona-se a esse choque a desvalorização do real, que aumentou os preços dos insumos importados e dos que, mesmo produzidos no país, têm seu preço atrelado ao mercado externo.

Assim, 44% das empresas consultadas afirmam que estão com problema de atender seus clientes, deixando ou demorando a atendê-los. A principal dificuldade decorre da falta de estoques, sentida por 47% das empresas com problemas. Já 41% apontam que a demanda está maior que a capacidade de produção e 38% afirmam que não conseguem aumentar a produção. Do total das empresas que não conseguem aumentar a produção, 76% alegam que não podem fazê-lo pela falta de insumos e/ou matérias-primas.

Do total de empresas consultadas, 68% estão com dificuldade de obter insumos ou matérias-

primas no mercado doméstico e 56% das empresas que utilizam regularmente insumos importados, estão com dificuldade para adquiri-los. 82% percebem alta nos preços de insumos, sendo que para 31% a alta é acentuada.

Na avaliação da maior parte da indústria, as dificuldades do mercado de insumos e matérias-primas não irão se resolver ainda em 2020. Mais da metade, 55% das empresas, acreditam que sua capacidade de atender seus clientes se normalizará apenas em 2021. No tocante a normalização do mercado de insumos, o empresário mostra-se mais pessimista: 73% acreditam em melhora apenas em 2021.



1 DIFICULDADES PARA ATENDER A DEMANDA

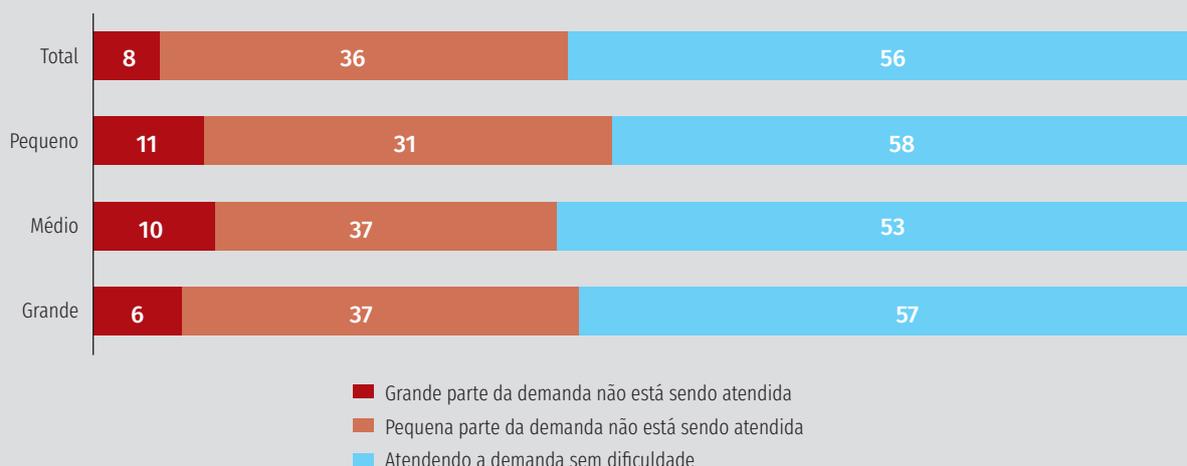
Quase metade da indústria está com dificuldade de atender sua demanda

Quase metade das empresas consultadas, 44%, afirmam que estão encontrando dificuldades para atender algum cliente, deixando ou demorando a atendê-los. 8% afirmam que grande parte da demanda não está sendo atendida.

Em 10 dos 27 setores considerados, ao menos metade das empresas está com dificuldades de atender a demanda. Os percentuais de empresas que encontram dificuldades para atender seus clientes é maior nos setores Móveis (70%), Têxteis (65%) e Produtos de material plástico (62%).

Gráfico 3 - Dificuldade em atender clientes, por porte de empresa

Percentual do total de respostas (%)



Falta de estoque é principal problema para atender demanda

A principal razão apontada pelos empresários para a dificuldade de atender a demanda é a falta de estoque, apontada por 47% das empresas. Do total da indústria, para 41% das empresas a demanda está maior que a capacidade de produção e 38% não podem aumentar a produção.

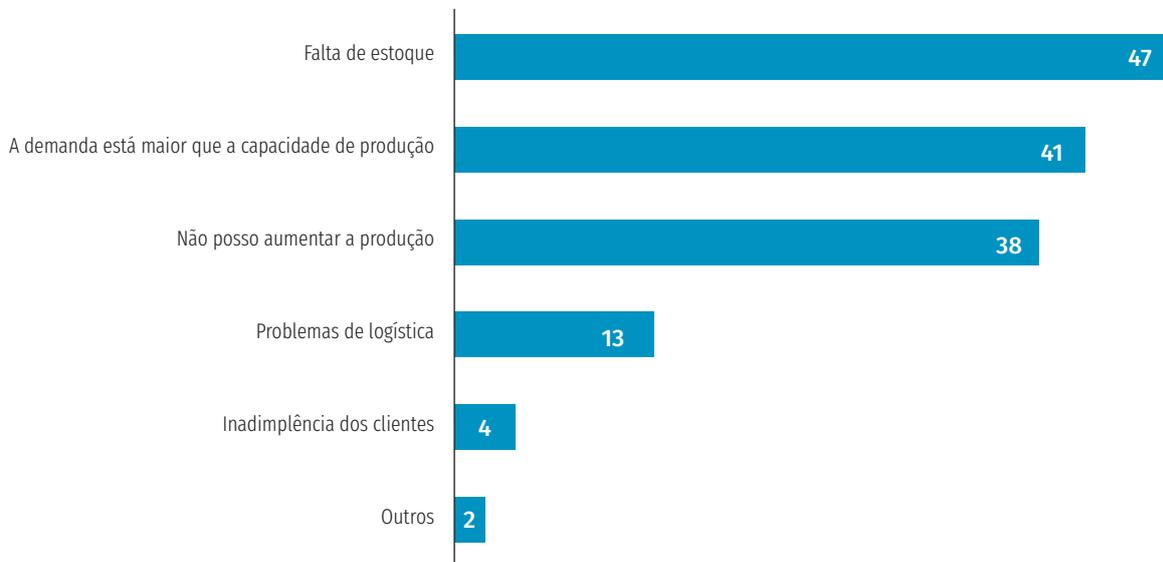
Das empresas que não podem aumentar a produção, três quartos, 76%, não podem fazê-lo por conta da falta de insumos. Esse percentual cresce de acordo com o porte da empresa e alcança 78% entre as grandes.

Para 23% das empresas, falta trabalhador e 22% afirmam que não podem aumentar a produção por falta de recursos ou capital de giro. Entre as pequenas empresas, o percentual que afirma que não consegue aumentar a produção pela falta de trabalhador alcança 28%, e pela falta de recursos ou capital de giro, 31%.

A falta de insumos é apontada como a principal razão para a impossibilidade do aumento da produção em todos os setores. A falta de trabalhador foi especialmente assinalada nos setores Vestuário e acessórios (55% das empresas do setor) e Veículos automotores (45%).

Gráfico 4 – Principais razões para a dificuldade em atender os clientes

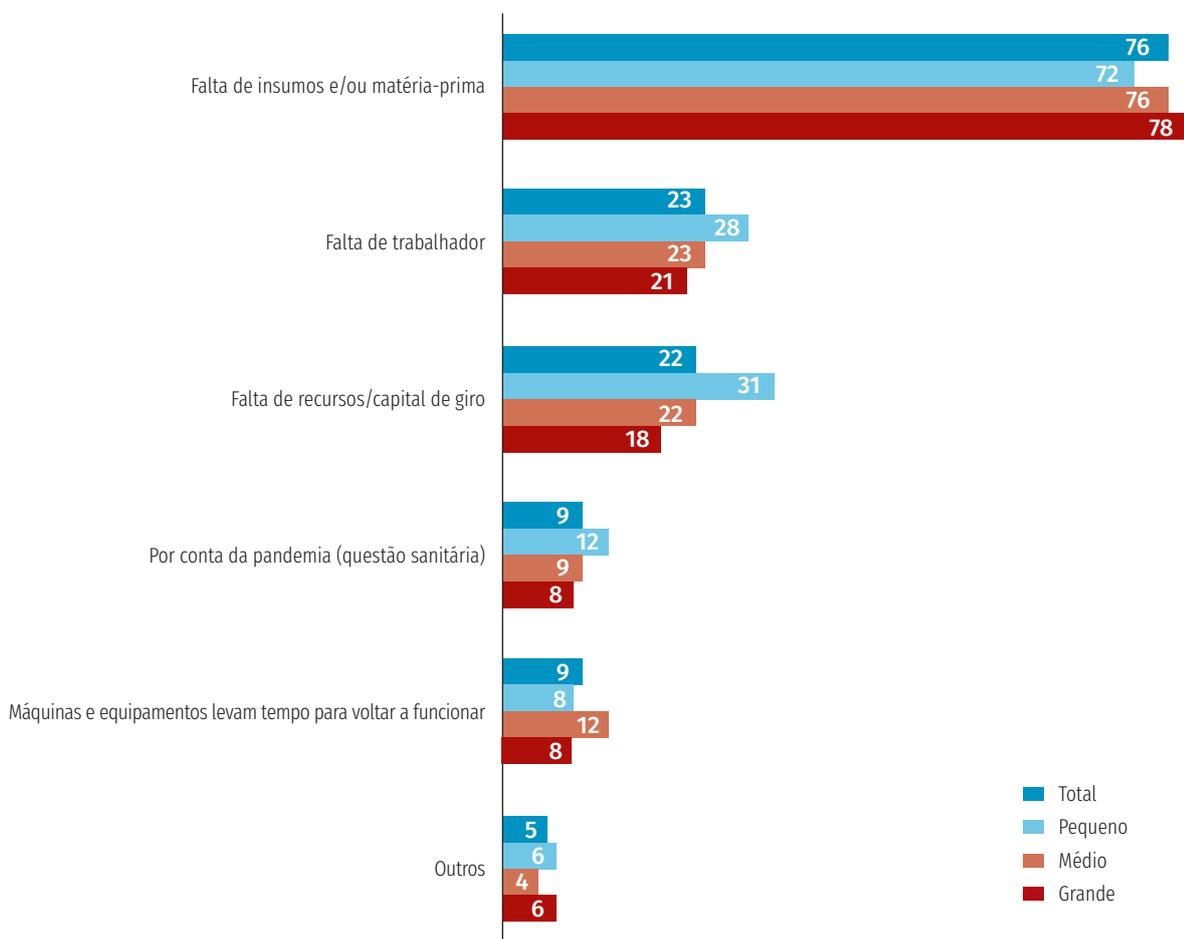
Percentual de respostas das empresas que afirmam ter dificuldades em atender clientes (%)



Nota: As empresas podiam marcar mais de uma alternativa, por isso a soma dos percentuais supera 100%.

Gráfico 5 – Razões para não conseguir aumentar a produção, por porte de empresa

Percentual de respostas das empresas que afirmam ter dificuldades em atender clientes por não conseguir aumentar a produção (%)



Nota: As empresas podiam marcar mais de uma alternativa, por isso a soma dos percentuais supera 100%.

2 DIFICULDADES PARA CONSEGUIR INSUMOS E MATÉRIAS-PRIMAS

Praticamente sete a cada dez indústrias têm enfrentado dificuldades para conseguir insumos domésticos

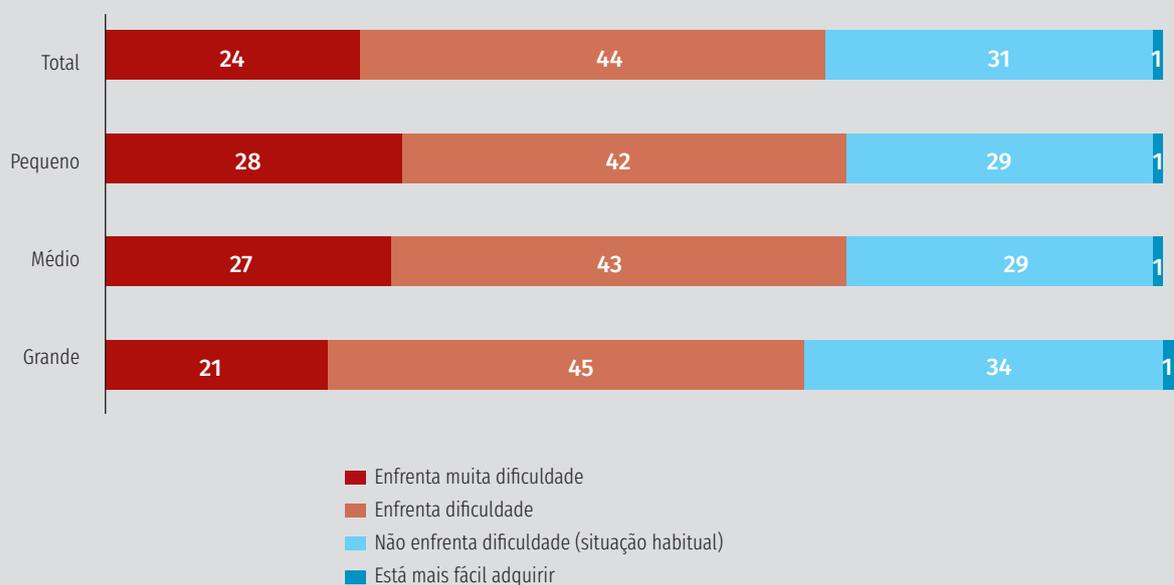
68% das indústrias estão enfrentando dificuldades para conseguir insumos ou matérias-primas produzidas no país, sendo que 24% afirmam ter muita dificuldade.

A situação é mais grave entre as empresas de pequeno porte, entre as quais 70% têm essa dificuldade, contra 66% nas grandes. Além disso, o percentual de empresas menores que afirmam enfrentar muita dificuldade é maior, alcançando 28% entre as pequenas empresas e 27% entre as médias.

Entre os setores, destaca-se Móveis, no qual 92% das empresas afirmam estar com problemas para conseguir insumos, sendo que quase metade, 49%, afirmam estar com muita dificuldade. Ainda se destacam os setores: Produtos de material plástico (84% das empresas com dificuldade, sendo 43% com muita dificuldade), Limpeza e Perfumaria (81% das empresas com dificuldade), Têxteis (80%) e Vestuário e acessórios (também 80%).

Gráfico 6 - Dificuldade em obter matérias-primas ou insumos domésticos, por porte de empresa

Percentual do total de respostas (%)



Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

Empresas também estão enfrentando dificuldades para conseguir insumos importados

Do total da indústria que utiliza regularmente insumos importados, 56% estão enfrentando dificuldades para conseguir matérias-primas importadas, sendo que 15% avaliam que estão enfrentando muita dificuldade. 67% das grandes empresas, 45% das médias e 40% das pequenas utilizam regularmente insumos importados.

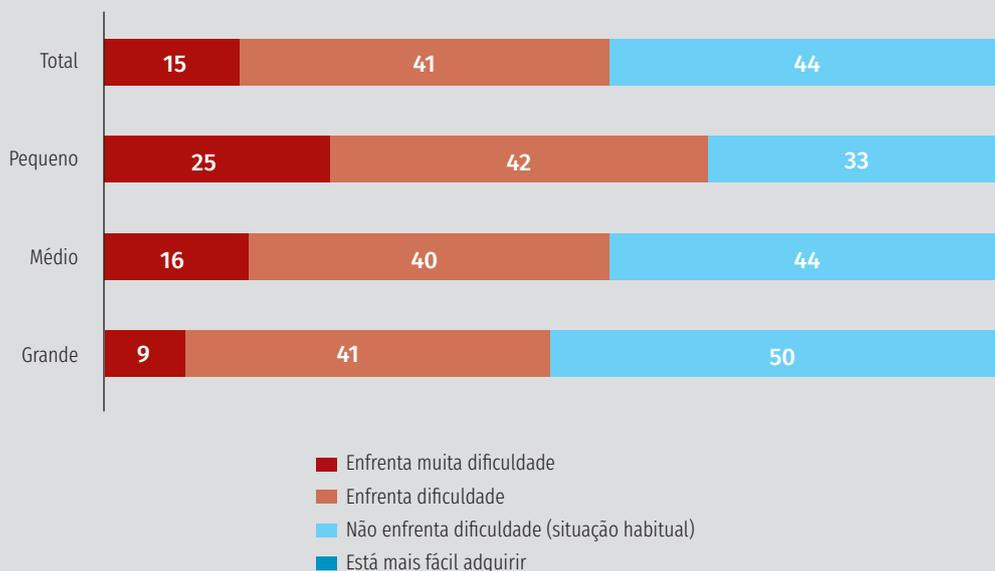
Novamente, a dificuldade é maior entre as pequenas de menor porte, entre as quais 67% enfrentam dificuldades. Esse percentual se reduz

de acordo com o porte, recuando para 50% no caso das grandes empresas.

Entre os setores, destaca-se Vestuário e acessórios, setor no qual 81% das empresas que importam insumos estão com problemas para conseguir insumos importados. Além disso, novamente se destaca Móveis, onde 76% das empresas afirmam estar com dificuldades, e Borracha, com 75%, sendo que metade das empresas desse último setor afirmam estar com muita dificuldade.

Gráfico 7 - Dificuldade em obter matérias-primas ou insumos importados, por porte de empresa

Percentual do total de respostas (%)



Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

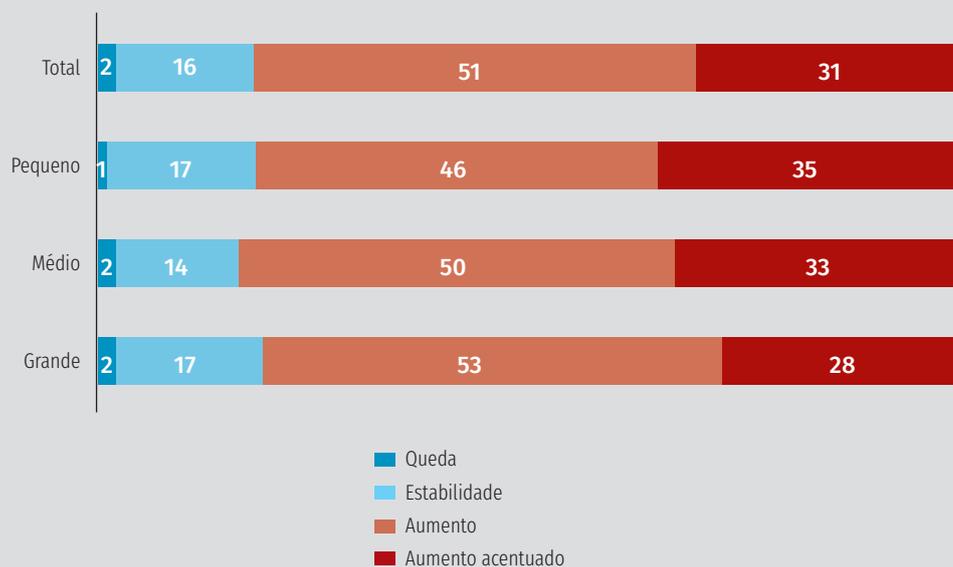
3 PREÇOS DE INSUMOS E MATÉRIAS-PRIMAS

Oito em cada dez empresas percebem aumento dos preços de insumos ou matérias-primas no terceiro trimestre de 2020

No terceiro trimestre, na comparação com o trimestre anterior, 82% das empresas percebem aumento no preço médio de insumos e matérias-primas. Para 31%, o aumento foi acentuado, percentual que alcança 35% ao se considerar somente as pequenas empresas e se reduz para 28% considerando somente as grandes.

Entre os setores, os que apresentam maior percentual de empresas apontando aumento dos preços foram: Produtos de material plástico (95%), Máquinas e equipamentos (93%) e Móveis (92%).

Gráfico 8 – Evolução do preço médio de insumos e matérias-primas no 3º trimestre de 2020 frente ao trimestre anterior, por porte
Percentual de respostas (%)



Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

4 TEMPO ATÉ NORMALIZAÇÃO DA OFERTA

Mais da metade das empresas acredita em normalização da sua oferta somente em 2021

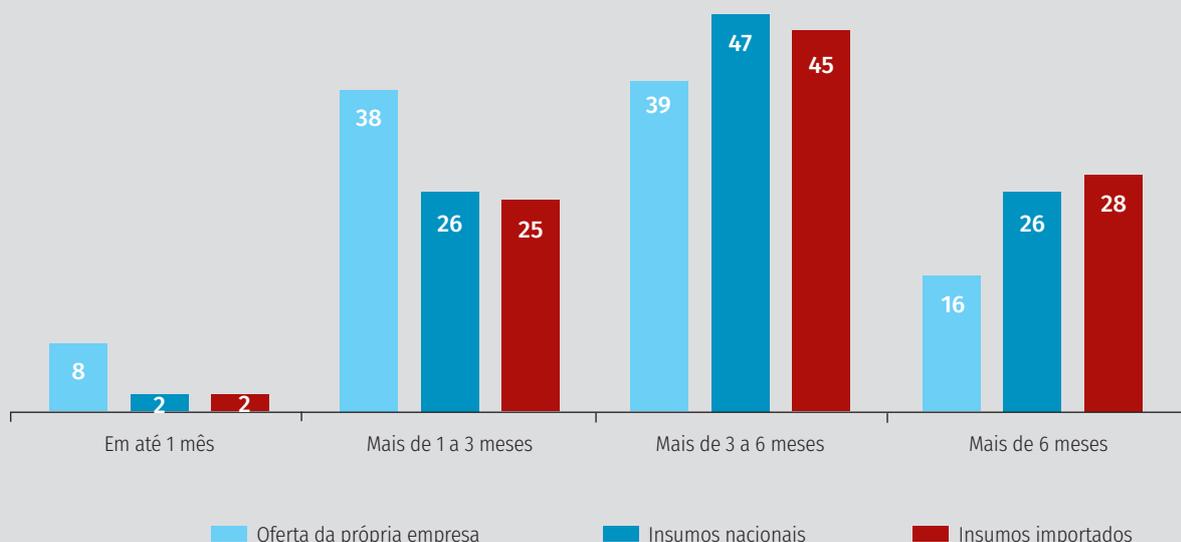
Apenas 8% das empresas consultadas acreditam que serão capazes de normalizar o atendimento aos seus clientes no país no próximo mês e 38% acreditam que serão capazes de normalizar o atendimento em até três meses. Mais da metade das empresas, 55%, acreditam que a situação irá se normalizar somente a partir de 2021: 39% dos entrevistados esperam a normalização entre três a seis meses, enquanto outros 16% acreditam em período maior, superior a seis meses.

Entre os setores, os mais pessimistas quanto ao tempo de normalização do atendimento aos seus clientes são Papel e celulose, Têxteis, Alimentos, Extração de minerais não metálicos, Produtos de metal e Móveis.

Quando perguntados sobre a expectativa de normalização do mercado de insumos, os empresários são mais pessimistas. Apenas 2% das empresas acreditam que a oferta de insumos domésticos normalizará em até um mês. Outros 26% acreditam que a normalização será entre 1 e 3 meses. A maior parcela, 47% crê que a normalização se dará entre três e seis meses. E 26% acredita que a normalização será em prazo superior a seis meses. Ou seja, 73% acreditam em normalização apenas em 2021. Os percentuais são semelhantes quando se considera os insumos importados.

Gráfico 9 – Tempo até normalização da oferta

Percentual do total de respostas das empresas que afirmam ter dificuldade para adquirir insumos (%)





ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS

*Perfil da amostra: 1.855 empresas, sendo 728 pequeno porte, 664 médio porte e 463 de grande porte.
Período de coleta: 1 a 14 de outubro de 2020.*



VEJA MAIS

Mais informações desta pesquisa em: www.cni.com.br/sondespecial



Documento concluído em 21 de outubro de 2020.

CNI - CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA

Elaboração

Marcelo Souza Azevedo

Gerência de Análise Econômica - GAE

Gerência Executiva de Economia - ECON

Diretoria de Desenvolvimento Industrial - DDI

Produção de estatísticas

Aretha Soares

Edson Velloso

Roxana Maria Rossy Campos

Gerência de Estatística - GEST

Gerência Executiva de Economia - ECON

Diretoria de Desenvolvimento Industrial - DDI

Produção editorial, projeto gráfico e diagramação

Carla Gadêlha

Coordenação de Divulgação - CDIV

Gerência Executiva de Economia - ECON

Diretoria de Desenvolvimento Industrial - DDI

Normalização

Alberto Nemoto Yamaguti

Área de Administração, Documentação e Informação - ADINF

Diretoria de Serviços Corporativos - DSC

Serviço de Atendimento ao Cliente – SAC

Tels.: (61) 3317-9989 / 3317-9992

E-mail: sac@cni.com.br

www.portaldaindustria.com.br



Confederação Nacional da Indústria

PELO FUTURO DA INDÚSTRIA